



**ATA DA SEXAGÉSIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA
DA DÉCIMA SEGUNDA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE
MATO GROSSO DO SUL**

Aos quinze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e trinta e seis minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Gerson Claro e secretariada pelos deputados Paulo Corrêa e Pedro Kemp, primeiro e segundo-secretário, verificada a lista de presença e constatada a existência de número legal, foi aberta a presente Sessão Ordinária.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Bom dia, senhoras e senhores deputados. Havendo número legal, declaro aberta a presente Sessão Ordinária. Justifico a ausência do deputado Caravina, por estar participando do tradicional evento de Nossa senhora dos Navegantes, em Bataguassu. Justifico a ausência da deputada Mara Caseiro, por estar cumprindo agenda oficial no interior do estado. **PEQUENO EXPEDIENTE**. Com a palavra, o senhor segundo-secretário, deputado Pedro Kemp, para fazer a leitura da ata da sessão anterior.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (deputado Pedro Kemp - PT) — Bom dia, senhor presidente e senhores deputados. “Ata da Sexagésima Sétima Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul - Estado do Pantanal. Aos quatorze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e trinta e quatro minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Gerson Claro e secretariada pelos deputados Paulo Corrêa e Pedro Kemp, primeiro e segundo-secretário, verificada a presença dos deputados e constatada a existência de número legal, foi aberta a Sessão Ordinária. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Lida e aprovada a Ata de número Setenta e Seis da Sexagésima Sexta Sessão Ordinária. Não houve expediente a ser lido. **SEGUNDA PARTE DO PEQUENO EXPEDIENTE** – Usaram da palavra os deputados Antonio Vaz, Zeca do PT, Roberto Hashioka, Pedro Kemp, Gleice Jane e Professor Rinaldo. Sobre a mesa, proposições apresentadas pelos deputados Lucas de Lima, Coronel David e Paulo Corrêa. **GRANDE EXPEDIENTE** – Não houve oradores inscritos. **ORDEM DO DIA** – Foi aprovado, em segunda discussão e votação nominal, o Projeto de Lei nº 50/2024, de autoria do deputado Pedro Kemp. Foi aprovado, em primeira discussão e votação nominal, o Projeto de Lei nº 146/2024, de autoria do Poder Executivo. Foram aprovadas, em discussão única e votação simbólica, as seguintes proposições: requerimentos de moções de pesar, de autoria do deputado João Henrique, endereçadas aos familiares de Diva Anache Ferzeli, Faez Mohamed Ayoub e Marco Túlio Dias Lopes; requerimento de moção de pesar, de autoria do deputado Junior Mochi, endereçada aos familiares de Maria Rita Marques Franco; requerimento de moção de congratulação, de autoria do deputado Caravina, endereçada ao primeiro-sargento bombeiro militar da Reserva Remunerada (BMRR), senhor Marcos Cardoso Pasche, e à senhora Terezinha Marçal da Silva, pelo ato de bravura demonstrado durante o resgate de três Policiais Militares Ambientais no rio Paraguai, no município de Corumbá; requerimento de moção de congratulação, de autoria do deputado Paulo Corrêa, endereçada à aluna Rafaela Canova Nogueira, por sua conquista da medalha de bronze na 18º Obmep; requerimento de moção de congratulação, de autoria do deputado João Henrique, endereçada ao advogado e professor doutor Luiz André de Carvalho Macena, alusiva ao Dia do Advogado, comemorado anualmente no dia 11 de agosto; requerimento de moção de congratulação, de autoria do deputado João Henrique, endereçada ao advogado e professor doutor Aurélio Tomaz da Silva Briltes, alusiva ao Dia do Advogado, comemorado anualmente no dia 11 de agosto; requerimento, de autoria do deputado Zeca do PT, solicitando o uso da tribuna, para que o Superintendente da Polícia Rodoviária Federal em Mato Grosso do Sul realize exposição sobre a posição da PRF em relação aos impactos da Rota Bioceânica em nosso estado; indicações, de autoria dos deputados Caravina, Gleice Jane, Lia Nogueira, Pedro Kemp, Zeca do PT e Antonio Vaz. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS** – Não houve oradores inscritos. Nada



mais havendo a tratar, o senhor presidente encerrou a presente sessão e, para constar, mandou lavrar a presente ata que, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada. Plenário Deputado Júlio Maia, quatorze de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro”. Foi lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Em discussão a ata que acaba de ser lida. Não havendo quem queira impugná-la, dou-a por aprovada. Hoje é dia de Nossa Senhora de Abadia, padroeira do município de Sidrolândia, instituída pela Lei nº 5.544/2020. Queremos cumprimentar todos que estão em festa na cidade, bem como o deputado Pedro Kemp, que é religioso. Nossa Senhora da Abadia também é padroeira do Triângulo Mineiro. Com a palavra, o senhor primeiro-secretário, deputado Paulo Corrêa, para fazer a leitura do expediente.

PRIMEIRO-SECRETÁRIO (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Bom dia, senhores deputados e senhoras deputadas! Expediente da Sessão Ordinária do dia 15 de agosto de 2024: Ofício nº 134/2024, da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde no Mato Grosso do Sul, respondendo à indicação do deputado Zeca do PT (Prot. nº 2124/2024); Ofícios nºs 10.514 e 10.638/2024, da Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica de Mato Grosso do Sul, respondendo aos requerimentos dos deputados Zeca do PT e Lia Nogueira (Prot. nºs 2097, 2110/2024); Ofício nº 10.919/2024, da Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica de Mato Grosso do Sul, respondendo às indicações dos deputados Pedro Kemp, Zé Teixeira, Rafael Tavares, Jamilson Name, Mara Caseiro e Lidio Lopes. Senhor presidente, foi lido o expediente.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Passemos à **Segunda Parte** do Pequeno Expediente. Com a palavra, o deputado Zeca do PT.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Senhor Presidente, tenho duas ponderações que são muito importantes. A primeira: vi que tramita — por sugestão de Vossa Excelência e do deputado Paulo Corrêa — uma indicação para concessão de título ao presidente da Energisa, que se transfere para Cuiabá. Quero, com o maior respeito, assinar junto, se Vossa Excelência assim o permitir, deputado Paulo Corrêa. Considero o doutor Marcelo Vinhaes uma das grandes figuras que passou pela presidência da empresa, independentemente de qualquer ponderação a respeito dos outros. Portanto, é uma pena que Mato Grosso do Sul o esteja perdendo, mas imagino que seja um grau de promoção. Cumprimento, portanto, o doutor Marcelo Vinhaes e espero que o novo presidente tenha a mesma dimensão e sensibilidade que Marcelo Vinhaes teve ao dirigir uma empresa da envergadura e importância que a Energisa tem para o nosso estado. Digo isso, senhor presidente, porque, como presidente, ele nos atendeu muito nas questões das demandas da agricultura familiar, dos assentados, dos indígenas e dos quilombolas, nunca nos negando a oportunidade de dialogar com a empresa. Portanto, meus cumprimentos ao doutor Marcelo Vinhaes. Em segundo lugar, senhor presidente, quero registrar, Pedro Kemp, sei que um grande amigo seu, a presença aqui do professor Thiago, que está ali sentado. Ele é professor da universidade do município de Corumbá, uma das belíssimas figuras humanas que tive, ao longo da minha caminhada política, a oportunidade de conhecer. Seja bem-vindo, professor Thiago, e sucesso na sua empreitada, assim como na nossa, que começa amanhã. Agora, senhor presidente, apresento a Vossa Excelência uma indicação. Indico à Mesa Diretora, observadas as disposições regimentais, após ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder ao senhor governador do estado, Eduardo Corrêa Riedel, com cópia ao diretor-presidente da Agraer, senhor Washington Willeman de Souza, bem como ao secretário executivo da Agricultura Familiar, Povos Originários e Comunidades Tradicionais, Humberto Mello Pereira, solicitando a viabilização



de uma patrulha mecanizada com implementos para atender os agricultores familiares no assentamento Carlos Roberto Soares de Melo, localizado no município de Sonora. Justificativa. Solicitação enviada pelos vereadores Alexandre Rodrigues e Douglas Ribeiro. Era o que eu tinha, senhor presidente. Aproveito também para festejar. Olhem aqui, deputado Pedro Kemp, presidente, senhores deputados, amigos da imprensa e internautas. Vejam: "A reforma tributária proposta pelo presidente Lula. Entenda as novas regras para tributação de heranças aprovadas pela Câmara Federal." Dizia ao jornalista Manoel — que está ali me ouvindo — que este país tem que começar a tributar as grandes heranças e grandes fortunas. Portanto, fique tranquilo, jornalista Manoel, que, como rico, ainda não chega a nossa tributação. Um dia vai chegar, mas não agora. Obrigado, senhor presidente! Brasil no rumo certo!

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Peço licença aos colegas para ler uma indicação daqui da Mesa Diretora. Indico à Mesa Diretora, na forma regimental, após ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder ao senhor Renato Marcílio da Silva, diretor-presidente da Empresa de Saneamento Básico de Mato Grosso do Sul (Sanesul), solicitando a implantação de rede coletora de esgoto nos bairros Jardim Carine, Cohab e Santa Rita de Cássia, no município de Paranaíba. Com as devidas justificativas, estamos encaminhando esta indicação ao presidente da Sanesul. Com a palavra, o deputado Antonio Vaz.

DEPUTADO ANTONIO VAZ (Republicanos) — Bom dia, senhor presidente, colegas parlamentares. Indico à Mesa Diretora, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder à senhora Adriane Lopes, prefeita de Campo Grande, com cópias ao senhor Edinei Marcelo Miglioli, secretário municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, para que seja realizado o patrolamento e encascalhamento na rua Sebastião Andrade Pinho, bairro Jardim Nápoles, nesta capital. Indico à Mesa, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder Legislativo ao excelentíssimo senhor governador, Eduardo Riedel, com cópia ao senhor Hélio Peluffo, secretário de estado de Infraestrutura e Logística, solicitando que seja realizada a pavimentação dos doze primeiros quilômetros da rodovia MS-170, no município de Aquidauana. A proposta em questão visa atender à solicitação encaminhada ao nosso gabinete parlamentar pelo senhor Wagner Romero. A MS-170 desempenha um papel vital na conectividade regional, facilitando o transporte de mercadorias, o deslocamento de residentes locais e o desenvolvimento econômico da região. Os moradores locais, empresas e agricultores que dependem da MS-170 enfrentam desafios consideráveis devido à falta de pavimentação, incluindo danos aos veículos, aumento nos custos operacionais e dificuldades no escoamento da produção. É só, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Não há mais oradores inscritos no Pequeno Expediente. Encerrado o Pequeno Expediente. Protocolos referentes às proposições apresentadas (*De autoria do deputado Antonio Vaz: duas indicações (Prot. nºs 02526/2024, 02527/2024). De autoria do deputado Caravina: três projetos de resolução (Prot. nºs 02524/2024, 02523/2024, 02520/2024). De autoria do deputado Lucas de Lima: quatro indicações (Prot. nºs 02534/2024, 02533/2024, 02532/2024, 02531/2024). De autoria do deputado Pedrossian Neto: uma indicação (Prot. nº 02530/2024). De autoria do deputado Professor Rinaldo: duas indicações (Prot. nºs 02518/2024, 02517/2024); uma moção de pesar (Prot. nº 02528/2024). De autoria do deputado Renato Câmara: quatro indicações (Prot. nºs 02514/2024, 02515/2024, 02516/2024, 02512/2024). De autoria do deputado Zé Teixeira: três indicações (Prot. nºs 02522/2024, 02521/2024, 02519/2024). De autoria do deputado do Zeca do PT: uma indicação (Prot. nºs



02535/2024).). Passemos ao **GRANDE EXPEDIENTE**. Pelo livro de inscrição, com a palavra, o deputado Professor Rinaldo.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — sem revisão do orador — Bom dia, senhor presidente, deputado Gerson Claro. Eu gostaria de cumprimentar a Mesa Diretora, todos os colegas aqui presentes, e também os jornalistas que se encontram aqui nesta quinta-feira. Cumprimento também o líder comunitário do Jardim Itamaracá, senhor Wagner, pré-candidato a vereador de Campo Grande, que nos honra com sua presença hoje, na última Sessão desta semana. Esta é a última Sessão, senhor presidente, antes da pré-campanha eleitoral; e eu fico feliz, deputado Zeca do PT, de morar em um país onde temos a liberdade de expressar nossos sentimentos. A democracia — como dizia o ex-ministro Churchill — é o pior sistema que existe na Terra, mas até hoje ainda não encontraram um sistema melhor do que esse. Ou seja, apesar de todas as vicissitudes enfrentadas no Estado Democrático de Direito e dos problemas que vivemos no dia a dia, a democracia continua sendo o melhor sistema criado e instalado. O Brasil é um país democrático e, falando sobre esse tema, hoje é o último dia para todos aqueles que são pré-candidatos fazerem sua inscrição e se registrarem no TRE. Portanto, a partir de meia-noite, todos estarão liberados para pedir votos nas sete regiões de Campo Grande, de norte a sul, de leste a oeste, e, de forma consecutiva, em todos os outros setenta e oito municípios do nosso estado e por todo o Brasil. Eu quero, deputado Zeca do PT, usar da tribuna, mesmo que por poucos minutos, para desejar boa sorte a todos os candidatos e candidatas que teremos em Campo Grande. E Vossa Excelência faz parte de uma chapa majoritária, na condição de candidato a vice-prefeito da deputada federal Camila Jara. Eu já participei — deputado Marcio Fernandes, meu querido deputado Antonio Vaz e deputado Hashioka — de várias campanhas, ajudando alguns amigos em 1988, 1990, 1992 e 1994; e fui, pela primeira vez, candidato a vereador em Campo Grande em 1996; à época, na chapa liderada pelo ex-deputado federal doutor Nelson Trad. E eu tive naquela ocasião mil quatrocentos e vinte votos. O saudoso Ojeda foi eleito com mil e oitocentos e poucos votos, e Celso Costa ficou como primeiro suplente com mil e setecentos e poucos votos, depois assumindo. Em 1998, fui candidato novamente, pelo PPS na época, hoje chamado Cidadania, na coligação Muda MS, liderada por José Orcírio Miranda dos Santos, que vocês conhecem como Zeca do PT. A nossa querida e saudosa jornalista Margarida cuidava da comunicação. A minha foto demorou para chegar até a Margarida e, lamentavelmente, eu não tive o santinho com o Zeca do PT. Era uma eleição muito pobre; a gente não tinha um centavo para fazer campanha e eu, inacreditavelmente, não tive o santinho; dá impressão que é mentira! Aí, o Carmelino — candidato a senador, na época — um pouco mais abastado, me deu cem mil santinhos e alugou um Palio para mim, e eu percorri o estado. Naquela ocasião eu tive dois mil quatrocentos e trinta votos e, Vossa Excelência, mesmo sem um centavo no primeiro turno, foi para o segundo turno. No segundo turno, eu, o Alex do PT e o Carlinhos Porto, em cima de um caminhãozinho emprestado pelo doutor Loester reservamos um microfone que dava algumas microfônias, e uma garrafa PET com água, porque não tínhamos dinheiro para comprar água mineral, porque naquela época, água mineral era só para os ricos; e percorremos Campo Grande falando da mudança. Como é importante ter alternância de poder no Estado Democrático de Direito! Acredito que esse é um dos pilares da democracia, porque permite oxigenar todas as forças políticas. É bom para o comércio, para a imprensa, para a classe política e, conseqüentemente, é bom para o desenvolvimento do estado e para o fortalecimento da democracia. O Zeca foi para o segundo turno e ganhou a eleição, não contra uma máquina, mas contra duas máquinas. Aqui, tínhamos o André Puccinelli como prefeito e, no Parque dos Poderes o doutor Wilson Barbosa Martins. Eram duas máquinas, mas não há máquina maior do que a chamada máquina do povo. E quando o povo se manifesta, não há dinheiro



ou conchavos políticos que possam impedir a mudança. O povo faz a diferença, às vezes de forma pacífica, porque muitos não têm coragem de se expor, com medo de ser retaliados e perder o pão de cada dia. Isso me entristece muito, e já vimos isso no passado. Hoje, temos um governador que é democrata, um estadista. E tenho certeza, deputado Zeca do PT, que ele não se associará a comportamentos autocráticos. Jamais Eduardo Riedel permitirá que alguém diga: "Se não estiver aqui, vai perder o emprego!". Não acredito nisso! Aliás, já conversei com ele sobre isso porque, no passado, tivemos esses problemas, e lamentamos profundamente. Sabe por que, deputado? Estamos no século XXI, vivemos sob um Estado Democrático de Direito, e as pessoas precisam ter a liberdade de expressar seus sentimentos e acompanhar aqueles que concordam com a sua ideologia, com a sua forma de viver e com as bandeiras que defendem; isso é importante. O estado hoje, liderado por Eduardo Riedel, não vai permitir! Já conversei com o secretário Hélio, e ele me disse: "Deputado, se eu souber de alguém fazendo isso, essa pessoa será chamada à atenção". E hoje, com o WhatsApp na mão, as pessoas não vão bobear. Eu disse: "Olha, vamos deixar as pessoas livres!" E esse é o sentimento que percebo deles, deputado Zeca. Não posso pensar diferente, até porque muitos aqui, praticamente todos nós, os vinte e quatro deputados, fazemos parte da base do governo, então precisamos deixar as pessoas de Campo Grande livres para votarem em quem elas quiserem. Vossa Excelência gostaria de falar?

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Por favor.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Sim, por gentileza.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Eu pedi um aparte para cumprimentá-lo pelo conteúdo do pronunciamento que faz. Na verdade, Vossa Excelência está falando de algumas preocupações com relação ao processo que oficialmente se iniciará amanhã. Preocupações, aliás, deputado Professor Rinaldo, legítimas e justas. Portanto, quero cumprimentá-lo por isso. E, na medida em que traz essas preocupações para esta Casa, Vossa Excelência demonstra uma capacidade extraordinária, que lhe é própria, para contextualizar todo o processo republicano, democrático e histórico que este estado vive há aproximadamente cinquenta anos, desde sua primeira eleição. Isso é muito importante. Assim como é absolutamente importante, além de trazer a preocupação e contextualizar o processo, Vossa Excelência manifestar a preocupação que tem com o que pode acontecer. Aqui temos dois deputados, grandes parceiros da bancada do MDB, e não me refiro a eles evidentemente, até porque por eles tenho a mais nobre ponderação, consideração e apreço. Mas é importante lembrar que o candidato do PSDB está aliado com um sujeito que está sofrendo um processo por coação, por suborno, por pressão, por terror sobre o servidor público deste estado em eleições passadas. O senhor André Puccinelli, que foi cooptado pela 'beleza' do Beto, não é? Pelo gesto carinhoso do Beto. O senhor André Puccinelli é vezeiro nesse tipo de coisa, que aliás, já apareceu no WhatsApp, filmado no celular dizendo: "O seu candidato é fulano! O seu candidato é beltrano!" Esse processo corre e, até onde me lembro, parece que ele foi denunciado e está usando de artimanhas de protelação, mas tem um processo. Portanto, quero me somar à preocupação que Vossa Excelência tem. Eu também estou muito preocupado com isso, como democrata, mas também como candidato a partir de amanhã, como vice na chapa encabeçada por uma belíssima companheira, a quem tenho o maior apreço, chamada Camila Jara. Estou muito preocupado. Isento da minha preocupação, Vossa Excelência mais uma vez foi ponderado ao falar do governador Riedel. Percebo no governador Riedel comportamento e gesto de um republicano, de um democrata, que respeita princípios e a legislação. Em nenhum momento ouvi do governador Riedel — por isso continuo na sua base de



apoio — qualquer gesto que pudesse macular sua participação no processo eleitoral. Aliás, ele se isenta desse debate. Mas eu tenho medo que aconteça; mas tenho muito medo. Vossa Excelência se referiu ao secretário Hélio, da Educação, imagino. Estive ontem com ele; que bela figura humana! Um homem preparado, credenciado para o cargo que ocupa. Fui lá discutir com ele o apoio do estado às escolas de família agrícola; nós temos duas, uma em Rio Brilhante e outra em Itaquiraí. Enfim, percebo que esse tipo de gente não sofrerá nenhuma tentativa de manipulação, própria do senhor André, dos parceiros dele e do PSDB. Então, quero cumprimentá-lo, me somar à preocupação de Vossa Excelência e dizer mais: na próxima semana, ao retornar da viagem que hoje começo pela vetusta e querida Sidrolândia, do nosso presidente — amanhã Maracaju, sábado de manhã Nioaque, sábado à tarde Porto Murtinho — irei à Polícia Federal solicitar, e tenho certeza de que vão nos atender, que tomem cuidado na fiscalização dos votos indígenas dos Kadiwéu e de outras etnias, para que o nosso povo indígena possa, livre, tranquila e soberanamente tomar sua decisão de voto nas eleições de 6 de outubro. Parabéns! Sua preocupação procede; tem rastro de onça — e onça grande — nessa caminhada. Se não interrompermos, vão tentar manipular e comprar as eleições, como já compraram na minha eleição. Fui vítima disso em 1996; os deputados Junior Mochi, Paulo Corrêa e os mais antigos aqui se lembram. Em 1996, nós ganhamos a eleição na minha disputa contra André Puccinelli, e todo mundo sabe que, naquela eleição — que até hoje não foi julgada — cerca de doze a quinze mil votos foram comprados. E eu ganhei, sem dinheiro algum, por quatrocentos e onze votos. Estou contigo e não abro! Podemos perder, mas que seja um resultado justo, legítimo e manifestado pela vontade popular. Obrigado.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Deputado Zeca do PT, imagine Vossa Excelência se um dia pudéssemos, neste país, ter todos de forma igual no que diz respeito ao poder econômico. Quem será que ganharia a eleição? Se Deus colocasse um telão na esquina da avenida Afonso Pena com a rua 14 de julho e revelasse a índole, o caráter, a vida pregressa de todos os pré-candidatos, quem será que chegaria em primeiro lugar? Infelizmente moramos em um país que, historicamente, desde a época do "ronca", era um sapato no pé direito, e, se ganhasse, pegaria o sapato do pé esquerdo. E aí vem evoluindo, evoluindo, e acontecendo manipulação das pesquisas. Em Campo Grande, em 2012, o famoso brasileiro Ibope errou aqui em 112%. Não dizem que a margem de erro é de dois pontos acima ou dois abaixo? E tem instituto de pesquisa que diz que é três acima ou três abaixo. Então como é que o maior instituto de pesquisa, o mais famoso erra em 112%? Se pudéssemos ter, neste país, uma eleição onde todos pudessem participar de forma igualitária, seria maravilhoso. Isso é uma utopia. Talvez, se vivermos quinhentos anos não veremos, porque isso faz parte de um processo histórico e cultural, e vai demorar muito para o Brasil chegar ao ponto em que o voto seja facultativo e tenhamos 70%, 80% de participação. Isso é prova inequívoca do conhecimento, do preparo, do sentimento de autocrítica, e estamos muito distantes disso. Como diz o nordestino: "Há muitas léguas para chegar". Mas, enquanto isso não acontece, é preciso que nós, que temos aqui um microfone e a condição de alertar a população, façamos isso. Sei que talvez a nossa voz não chegue tão distante, mas é importante que aqueles que estão nos ouvindo saibam que têm o direito de votar de forma livre, democrática, de analisar a vida pregressa de todos os candidatos e de votar de forma consciente. Este é o meu sonho, independentemente de a Rose Modesto ser minha irmã. Aqui temos o deputado Zeca do PT, e temos os candidatos dos outros, que são representados pelos outros colegas. Aliás, só eu e o deputado Hashioka aqui estamos a favor da Rose. Só temos o deputado Pedro Kemp e duas colegas aqui ao lado da Camila Jara. E, majoritariamente, os demais colegas estão do outro lado; e temos o deputado Lidio Lopes aqui com a esposa dele. Se tivermos uma eleição tranquila, onde todas as pessoas tenham o direito de debater em nome de uma sociedade mais justa, mais fraterna,



mais solidária, mais inclusiva socialmente, deixando as pessoas livres, aí sim, vai valer a pena participar de um debate político e viver neste país, do ponto de vista da política. Deputado Junior Mochi, com alegria ouço Vossa Excelência.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Deputado Professor Rinaldo, é muito importante, nesse quase início de campanha eleitoral que vai acontecer a partir do dia 16, que façamos este debate. E este debate só faz sentido se, ao constataremos todos esses problemas decorrentes da campanha eleitoral, tivermos consciência e pudermos fazer coro sobre algumas mudanças que são necessárias para, pelo menos, minimizar os problemas. A legislação eleitoral vem se aperfeiçoando ao longo do tempo justamente porque surgem problemas durante a campanha eleitoral, seja na questão do quociente eleitoral, seja na questão do impedimento da contribuição das pessoas jurídicas de forma oficial. De várias formas, têm sido tomadas decisões em nível legislativo para tentar um aperfeiçoamento do processo eleitoral, objetivando claramente aquilo que está disposto no texto constitucional: garantir que a democracia se faça através do processo eleitoral, porque o maior instrumento democrático é o voto, e assim possa prevalecer a verdadeira vontade popular, porque, no regime democrático, quem manda é o povo, então, a maioria vence. Acabamos discutindo e vendo as discussões em relação a uma eleição, em relação à outra. Verifiquei aqui o deputado Zeca do PT falando da utilização da máquina em uma eleição municipal, mas ele também se elegeu governador em uma campanha simples, venceu o processo eleitoral, mas, na segunda reeleição, ele também estava no poder, tinha a máquina na mão e participou do processo eleitoral. Eu não pessoalizo, e tenho enorme carinho, amizade e admiração pelo deputado Zeca do PT, mas a verdade é que, quando fazemos pesquisas junto à população de Campo Grande, todas elas feitas apontaram André Puccinelli como o melhor prefeito que Campo Grande já teve, tanto que, na reeleição, ele ganhou no primeiro turno, com larga margem sobre o segundo candidato. A verdade é que o processo eleitoral — e aí a discussão não é sobre a administração, mas sobre o processo eleitoral — precisa de aperfeiçoamento. E esse aperfeiçoamento, a meu ver, passa pelo fim da reeleição para os cargos executivos e pela ampliação do mandato, a meu ver, para seis anos. Acho que quatro anos é muito curto. Então primeiro você entra, pega uma estrutura política, administrativa, financeira e um orçamento do mandato anterior, então você precisa ter tempo para fazer um planejamento e colocar em prática o que planejou. Então, acho que tem que haver, sim, uma extensão do mandato para seis anos, que poderia perfeitamente coincidir com as eleições gerais, em que se vota de vereador a presidente da república, e permitir ao Legislativo — eu estou falando do fim da reeleição para o Executivo — duas reconduções, para que o candidato que queira continuar no mesmo Poder, como deputado estadual, depois possa ir a federal, mas não ficar permanentemente na mesma função. Porque é necessário, na medida em que você faz um bom trabalho, é natural que queira subir, galgar outros espaços, melhorar a representação política no Brasil. Então é necessária uma reforma política fundamental, a mãe de todas as reformas. Todos os problemas de corrupção e de tudo mais que discutimos existem porque não temos uma reforma política que garanta, através de instrumentos legais, que os candidatos possam ter igualdade de tratamento do ponto de vista de recursos, de estrutura em nível de campanha eleitoral e de encerramento, pois é natural que quem está no poder peça voto dentro do Poder, pois ele não se licencia; então acaba tendo uma influência natural sobre isso. Portanto, eu acho que a reforma política — e aqui venho para dizer isso, dentro de tudo o que foi contextualizado por Vossa Excelência sobre o processo eleitoral — é fundamental, é a mãe de todas as reformas, e nós precisamos ter essa discussão séria para avançarmos sobre isso e melhorar a representação política no Brasil. O seu discurso traz para nós esse pensamento, essa convicção, de que prevaleça a vontade popular, a vontade da maioria, livre de qualquer outra



intenção, porque, quando o povo quer, ele vai e elege, independente da estrutura, independente do recurso que é utilizado. É para isso que faço este aparte e parabeno Vossa Excelência.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Eu agradeço. Concorro plenamente com Vossa Excelência sobre a questão do fim da reeleição. É uma luta inglória, do ponto de vista humano, você sair candidato contra alguém que está com a máquina, que tem milhares e milhares de comissionados. E já quero deixar até um recado para quem tem as duas máquinas: se pressionar, é pior, porque as pessoas estão cada vez mais cientes do seu papel como cidadãos. A pessoa pode ser comissionada, mas está prestando a sua colaboração laboral, está trabalhando, então o voto é dela, e ela dá para quem quiser. Esse comportamento de coronel que vimos no passado, com o avanço da tecnologia não vai pegar tanto. Às vezes, alguns desavisados acabam sendo cooptados com medo de perder o seu emprego, mas percebo que, cada vez mais, as pessoas estão conscientes. Quero aqui parabenizar o deputado Gerson Claro, presidente desta Casa, pois em momento algum eu vi qualquer sombra no sentido de querer coagir alguém. Isso é ser democrata, isso é permitir que as pessoas votem de forma livre. Até porque, deputado Junior Mochi, esse filme eu vi com o deputado Zeca do PT, em 1998, quando eu fui candidato a deputado estadual; mas esse filme se repetiu em 2012, quando não havia uma máquina, mas sim duas; e Alcides Bernal ganhou a eleição praticamente sem ter material de campanha. Uma pena que ele não soube aproveitar a oportunidade. É como aquela pessoa que ganha na Loto, pega o bilhete e rasga. E não foi por falta de nós avisarmos aqui nesta Casa, porque o poder foi feito para ser socializado. Aliás, historicamente, deputado...

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Permite-me um aparte, deputado?

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — ... — só um minutinho —, todos aqueles que tentaram tocar sozinhos não obtiveram bons resultados, até porque a prepotência leva à queda, e a humildade precede a honra. É preciso ter humildade para saber socializar os espaços em uma democracia. Deputado Gerson Claro, o deputado Zeca do PT já estava na frente. Dois minutinhos, e na sequência ouvirei Vossa Excelência.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Dois minutos, deputado Professor Rinaldo.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — É justamente o prazo regimental para o aparte. Dois minutos.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Quero corrigir uma falha minha no aparte que Vossa Excelência me concedeu anteriormente. Quero, em sua pessoa, desejar sucesso na caminhada de sua irmã, a deputada federal Rose Modesto, por quem tenho o maior respeito e apreço. Quero, na figura do "primeiro-damo", o deputado Lidio Lopes, cumprimentar sua esposa, candidata à reeleição, desejando sucesso na caminhada de vocês. Quero também desejar sucesso ao MDB e ao PSDB, que têm candidaturas próprias. Enfim, desejo sucesso a nós, deputado Pedro Kemp, que estamos envolvidos na campanha da nossa querida companheira Camila Jara. Desejo tranquilidade e paz aos nossos deputados que estarão envolvidos na campanha nos setenta e nove municípios; que viagem tranquilos, que façam uma campanha com consciência, enfim, contribuindo para consolidar cada vez mais o processo democrático no país. Em segundo lugar, dentro do meu tempo regimental, quero dizer a Vossa Excelência que a Rose não estará sozinha. Na eventualidade de eu e a Camila não irmos para o segundo turno, com certeza estaremos juntos no



palanque; um de nós estará apoiando o outro, porque temos que combater a hegemonia, deputado. Este estado não pode ser estado de partido único; não pode alguém se intitular dono até do governo, apontar o dedo e dizer a Vossa Excelência: "Você vai ser isso, e ele vai ser aquilo!". A pluralidade na democracia é fundamental, portanto, temos que fazer uma campanha em que cada força política, de acordo com as suas possibilidades, ocupe seu espaço. E, por último, digo: não se preocupe! Claro que temos que tomar cuidado. O pronunciamento que Vossa Excelência faz é legítimo, mas se fosse depender de pesquisa, eu nunca teria ganho a eleição de prefeito e, muito menos, a de governador. As pesquisas me colocavam com 2 a 3%. Eu escutava o povo na rua e eles diziam: "Chega de bandalheira, queremos mudança." E nós entramos nesse vácuo. Vossa Excelência participou da histórica campanha de Campo Grande em 1996, quando ganhamos e não levamos; e em 1998, quando assumimos e mudamos a história deste estado. A mesma coisa acontece com a compra de voto. Esse negócio de coagir e aterrorizar servidor público dá resultado contrário. Para toda ação violenta, há uma reação igual ou superior. O povo vai votar contra, porque percebe que a democracia não coaduna com essa coisa de exclusivismo, onde querem tudo. Tem alguém no PSDB, associado a André Puccinelli e ao setor bolsonarista, que até ontem era radical e agora virou melancia. Estão falando que o PL é melancia; se fazem de patriotas, mas lá dentro estão cheios de vermelho, junto com o PSDB. Nós vamos derrotar todos eles; nós, da Camila, e vocês, da Rose Modesto, estamos juntos e vamos fazer uma campanha. Hoje fui à rádio, presidente, e me perguntaram: "Mas, Zeca, em que você vai contribuir para a campanha da Camila?" Eu falei sobre o que nós fizemos no estado. Este estado era de boi e soja, e em oito anos nós mudamos os paradigmas, os referenciais de desenvolvimento econômico e social. Criamos o Segurança Alimentar, Bolsa Escola, Cursinho Popular, Bolsa Universitária, Banco do Povo, inauguramos aquilo que era um trapiche velho, o Hospital Regional, que hoje tem o nome da dona Rosa Pedrossian. Inauguramos um monte de prédios inacabados nesta cidade e neste estado. Fizemos o que os outros não fizeram. Na semana que vem irei a Bonito para ser homenageado, porque fui eu que criei o Festival América do Sul, eu que criei o Festival de Inverno de Bonito. Portanto, parabéns. Vamos tomar cuidado, porque o povo está aí e as onças estão querendo manipular a eleição, e nós não podemos deixar.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Obrigado, deputado. Deputado Lidio Lopes, Vossa Excelência é o próximo inscrito. Vossa Excelência me permite dez minutos? Meu tempo já acabou, e os colegas pediram apartes. Se Vossa Excelência me conceder, eu gostaria de concluir os apartes e a minha palavra. Como vi Vossa Excelência caminhando rumo ao microfone, fiz a leitura de que queria um aparte. Como Vossa Excelência é o próximo inscrito, se conceder dez ou vinte minutos, a gente consegue finalizar aqui o nosso pronunciamento.

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Pela ordem, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Com a palavra, pela ordem, o deputado Lidio Lopes.

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Bom dia, deputado Paulo Corrêa e nobres pares. Vossa Excelência me pediu dez, agora já quer os vinte. Melhor dar os trinta logo, não é? É uma satisfação poder conceder meu tempo a Vossa Excelência.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Obrigado.



DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Depois quero um aparte.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — O próximo inscrito no aparte é o nosso querido presidente; na sequência ouvirei Vossa Excelência. E agradeço desde já pela cedência do seu tempo.

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Primeiro, deputado, quero registrar que Vossa Excelência, sempre que sobe a essa tribuna, é uma pessoa ponderada, mesmo nos momentos de embates eleitorais, em que os ânimos ficam acirrados por coisas que acontecem durante o dia ou por notícias de campanha, especialmente quando temos familiares envolvidos. Ainda mais nós, que somos daqui do estado do Pantanal, de sangue quente, é normal que os ânimos se aflorem. A democracia é fantástica, porque nós vimos Vossa Excelência com suas afirmações. Vossa Excelência citou os coronéis, e desde a época dos grandes currais eleitorais, em que os trabalhadores eram fechados nos currais e encaminhados para as votações, as surpresas eleitorais aconteciam; coronéis ganhavam e coronéis perdiam. Quem já foi candidato do sistema — como algumas pessoas chamam o candidato do governo — já ganhou, e candidato contra o governo já ganhou também, viu que essa é a mágica da democracia. Então, quero dizer a Vossa Excelência que é normal expor um pensamento, uma crítica, isso faz parte da democracia. Vossa Excelência citou a Rose, que já teve oportunidade de ser candidata do sistema, do governo, por vezes para um cargo ou outro. Eu mesmo fui candidato contra o governo e a favor do governo; isso faz parte da democracia. Quero registrar que Vossa Excelência falou do meu perfil. Tanto na Assembleia quanto no meu gabinete eu gosto de trabalhar com convencimento e com a parte positiva. O deputado Lidio tem a esposa candidata, e quero ressaltar que, em nenhum momento, saiu da minha boca, e não sairá, qualquer palavra que possa denegrir a imagem dela, até porque, do pouco que conheço da Adriane, das poucas oportunidades que tive de contato com ela, é uma pessoa do bem, pessoa de respeito e que tem suas qualidades. Os debates de gestão serão feitos no período eleitoral. Não tenho palavras para falar do apreço, do carinho e das qualidades da Rose, pelo que eu conheço dela. O Beto é meu amigo. Conheço a gestão que ele fez e advogamos para ele enquanto prefeito de Terenos. Conheço a gestão do Beto e a capacidade dele. A Camila, surpreendentemente, é uma garota que virou deputada federal após ser vereadora, então tem tudo para fazer uma política de debate sério. A política deve ser debatida no campo de ideias e de ideais. Tomara que os setenta e nove municípios de Mato Grosso do Sul venham a ter debates, e que ganhem as melhores ideias e as melhores propostas. Que vença a democracia; é isso que queremos para o nosso estado de Mato Grosso do Sul. Tenho certeza de que esse é o desejo desta Casa e também do governador do estado. Obrigado!

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Agradeço o aparte de Vossa Excelência. Vossa Excelência disse: "A gente tem que ganhar no convencimento." Este é o melhor comportamento de um homem público. Aliás, ninguém ganha nada; a gente conquista. E, em um Estado Democrático de Direito, a gente tem que conquistar o eleitor na proposta, analisando a vida pregressa, permitindo que as propostas que estão sendo elencadas sejam avaliadas para que você tome sua decisão. É esse tipo de política que eu faço, sempre fiz e sempre farei, porque as pessoas vivem na democracia, e ninguém tem o direito, deputado Pedro Kemp, de dizer: "Você vai votar nesse! Se não votar nesse, você perde o emprego." Pelo amor de Deus, isso é uma coisa do passado. Por isso que eu digo, fico feliz que o governador Eduardo Riedel é um democrata. O deputado Zeca do PT falou do Hélio, um professor, um cara queridíssimo e, pela primeira vez ao longo desses meus cinco mandatos, o secretário de estado de Educação veio ao encontro das



demandas para debater um assunto tão importante. Se este país tem a oitava economia mundial e vive com milhares e milhares de pessoas sofrendo é a prova inequívoca de que nunca colocaram a educação no lugar de destaque que deveria estar. E o Hélio tem essa característica, e o parabenizo por isso. Com a palavra, o deputado Lidio Lopes.

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Deputado Professor Rinaldo, parabenizo Vossa Excelência por trazer essa pauta para discussão. Obviamente, todos estão com o radar muito sintonizado em relação a isso. Venho de um período eleitoral em que as campanhas presidenciais eram ganhas pelos pronunciamentos e conquistas das pessoas. Acompanhei isso desde pequeno e me lembro que, certa vez, estávamos em Mundo Novo, que era um distrito de Iguatemi e depois foi emancipado; e em uma eleição muito acirrada em Mundo Novo veio o saudoso ex-governador de São Paulo e ex-prefeito Mário Covas e fez um discurso para o candidato do seu partido em Mundo Novo. Aquele pronunciamento foi tão tremendo, tão fantástico, tão convincente, que conquistou o eleitorado para o seu candidato e virou o cenário, resultando na vitória nas eleições. Era assim que se construía. Eu cresci na época em que o cenário político tinha UDN e PSD, que depois viraram Arena e MDB. E eu falo que isso...

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Eu sou mais novo, e só lembro dessa parte.

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — ...é ser direita. Eu era menino com seis, sete anos, e escrevia de pincel com tinta, no chapéu de palha, para as pessoas irem aos comícios. Às vezes, domingo à tarde, havia comícios. Isso é ser de direita, e eu sou de direita raiz, nesse sentido. Depois surgiram o PDS, o PMDB e outros partidos no cenário político. As pessoas vinham das fazendas, passavam na minha casa, comentavam com meu pai que iam votar e faziam isso com muita tranquilidade. Eu me lembro também que um advogado da cidade, com mais condições financeiras, contratou duzentos cabos eleitorais, achando que isso garantiria sua vitória. No entanto, ele teve apenas oitenta votos, não ganhou a eleição. Então, realmente, a política era do convencimento. E o que eu quero dizer com tudo isso? Não adianta formatar isso hoje e dizer que você vai embretar alguém ou cabrestear alguém, porque ninguém é boi e ninguém pode ser embretado em um processo eleitoral. Hoje, tanto no estado quanto no município, a maioria dos cargos são cargos efetivos, e as pessoas votam em quem acham que devem. Eu faço política desde pequeno, desde menino; estou no quarto mandato de deputado, fui vereador em uma capital, e nunca fiz uma campanha criticando alguém; sempre fiz campanhas propositivas, dizendo o que gostaria de fazer. Agora, esse pleito me assusta, porque existem as maldades das fake news, as maldades das redes sociais, as maldades das falácias, as entrevistas agressivas; isso é um problema. E você pode ter certeza de uma coisa: respeitamos isso. Dentro da gestão municipal onde hoje, Adriane, que é minha esposa, é prefeita, há saudosistas de André Puccinelli, de Nelsinho Trad, de Marquinhos Trad, de Alcides Bernal e de Gilmar Olarte; e isso é respeitado. E quem vai mudar isso senão uma fala de convencimento? Não é chamando alguém e encurralando! Você pode ter certeza de que a prefeita Adriane Lopes, com toda a sua equipe de campanha e marketing, trabalhou com a maior lisura possível e fez uma campanha propositiva para Campo Grande, e não uma campanha maldosa de desconstrução. Pode ter certeza absoluta disso. Todos são convidados para a reunião, e vai quem quer participar. Eu não tenho dúvida disso, por quê? Porque antes de definirmos a escolha da candidata a vice, fizemos uma pesquisa, e surpreendentemente a pesquisa apontou que quase 63% das pessoas achavam que poderia haver duas mulheres concorrendo, por isso, Adriane e Camila estão compondo chapa, pois os números mostraram isso. Não tenho dúvida



de que, com tantas mulheres candidatas, se formos considerar o peso político disso, a maior composição seria a que o deputado Zeca do PT está. Tentamos trazer o doutor Luiz Ovando, que tem peso como deputado federal, mas infelizmente não foi possível. A pesquisa mostrou o que vimos, e não tenho dúvida de que essa eleição é o momento delas. Então, vamos para a campanha, e eu tenho tranquilidade de que será uma campanha propositiva. Um grande abraço e obrigado pelo aparte.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Obrigado, deputado Lidio Lopes. Concordo plenamente com Vossa Excelência e o parabenizo por esse espírito democrático, até porque as pessoas não são mais bobas. Deputado Pedro Kemp.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Obrigado pelo aparte, deputado. Quero pegar um gancho na fala do deputado Lidio Lopes. Eu também tenho a convicção de que a próxima prefeita de Campo Grande será uma mulher. Acredito que será uma mulher com coragem e audácia para fazer uma nova história na capital. No entanto, eu não poderia deixar de iniciar o meu aparte, deputado, fazendo um registro da enorme satisfação de compartilhar a mesma bancada nesta Casa com o deputado Zeca do PT. É importante enaltecer pessoas que mudaram a história de Mato Grosso do Sul. O deputado Zeca do PT é uma figura que nos orgulha porque, em 1998, o presidente Lula o desaconselhou de se candidatar ao governo, dizendo: "Não vai ganhar, Zeca. Você tem que ser candidato a deputado federal." E o deputado Zeca do PT, contrariando a própria indicação ou conselho do presidente Lula, resolveu sair candidato a governador. Para nossa felicidade, ganhou a eleição e mudou a história do nosso estado. Confesso, deputado Zeca do PT, que me emocionei com a sua fala, quando mencionou os programas implementados no seu governo que ainda hoje fazem a diferença em Mato Grosso do Sul. Quero iniciar fazendo esse registro, deputado, para dizer que a democracia tem essas características, e eu diria até essas surpresas agradáveis. Às vezes, parece que a lógica nos levará a um continuísmo permanente, mas de repente aparece uma figura que faz a diferença, muda os rumos da história, a forma de administrar e a vida do povo. Assim, a democracia tem a beleza de proporcionar essas alternâncias no poder. Para que isso aconteça, precisamos de fato apostar na pluralidade e no respeito às diferenças que existem no campo da política. Acho que devemos ser vigilantes no período eleitoral para não permitir coação, pressão ou ameaça às pessoas; elas devem se posicionar livremente de acordo com sua consciência no processo eleitoral. Quero dizer, deputado, que vi com muita tristeza o que aconteceu na pré-campanha, onde o partido do governo praticamente fez uma pressão tão grande em cima de certos candidatos no interior, para que retirassem suas candidaturas e apoiassem candidatos do PSDB em vários municípios. Aliás, considero que o PL foi totalmente patrolado. A informação que tenho é de que retiraram trinta candidaturas do PL no interior do estado para favorecer candidatos do partido do governo. Inclusive, hoje, lendo notícia na imprensa, vi que mais um candidato retirou sua candidatura em São Gabriel do Oeste, a pedido do senador Nelsinho Trad. Vejo que isso compromete a democracia, pois os partidos devem ter liberdade para fazer suas convenções, lançar seus candidatos e discutir com a sociedade propostas e projetos. Essa pressão, esse atropelo, esse trator que estão tentando passar em Mato Grosso do Sul para garantir a hegemonia de um único partido não será permitido, deputado. Nós, que somos da resistência, que já perdemos muitas eleições e fomos roubados nas eleições passadas, faremos o papel de denunciar qualquer tentativa de burlar o processo eleitoral, seja com pressão em servidores, ameaças, ou qualquer outra forma de coação. Já tive um servidor em reunião na minha casa dizendo: "Deputado, eu não posso aparecer na foto com o senhor, porque dependendo do meu emprego e preciso do meu cargo." Isso não pode acontecer. As pessoas devem ter liberdade para



fazer suas escolhas. Nós, do Partido dos Trabalhadores (PT), vamos disputar a eleição na Capital com a deputada Camila Jara e com o deputado Zeca do PT. Ao mesmo tempo, seremos fiscais e estaremos atentos a qualquer tentativa de pressão sobre o eleitorado de nossa Capital. O povo deve se manifestar soberanamente e livremente sobre quem deve administrar Campo Grande. Muito obrigado.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Agradeço o aparte de Vossa Excelência e o insiro na íntegra ao meu pronunciamento. Vamos ouvir, com a aquiescência dos trinta minutos que o deputado Lidio Lopes nos concedeu, o meu colega de Nova Andradina deputado Roberto Hashioka, esposo da nossa ex-colega Dione Hashioka, que é uma mulher querida, de espírito altruísta, com folha de serviço prestado a sua gente de Nova Andradina. E hoje aqui eu vejo várias professoras e professores, a quem desejo boas-vindas. Deputado Roberto Hashioka, estamos torcendo pela Dione, porque sabemos da capacidade que ela tem, do coração grande que ela possui, e tenho certeza de que a população de Nova Andradina saberá escolher aquela que promoverá qualidade de vida, a inclusão social e, acima de tudo, o desenvolvimento com muito equilíbrio para esse município, pelo qual temos um carinho muito especial. Concedo o aparte a Vossa Excelência.

DEPUTADO HASHIOKA (União Brasil) — Quero aqui agradecer ao deputado Professor Rinaldo pelo aparte, parabenizá-lo, e dizer que em Nova Andradina também não concordamos com a hegemonia total. Lá, conforme mencionado pelos deputados Zeca do PT, Pedro Kemp e por Vossa Excelência, estamos enfrentando uma eleição respeitando todos os demais partidos. Não obstante a pressão para que deixassem uma mulher — a Dione, uma guerreira — enfrentando tudo o que pudesse acontecer, eu não tenho dúvida de que, em Nova Andradina também teremos uma prefeita mulher, assim como em Campo Grande, porque é a vez das mulheres; elas não se abatem, nem se intimidam, e têm a força da mulher e o desejo de servir; e isso é o que move a nossa pré-candidata, Dione Hashioka, que já foi deputada por três mandatos nesta Casa de Leis. Aproveito o aparte, deputado, para registrar que daqui a pouco entregaremos uma moção de congratulação para três escolas de Nova Andradina que se classificaram entre as trinta melhores do estado de Mato Grosso do Sul no Programa MS Alfabetiza - Todos pela Alfabetização da Criança. Assim, estão aqui a Escola Municipal Antônio Joaquim de Moura Andrade, com a diretora Suzana da Silva Souza Rocha, a coordenadora Andreia Elizabeth Kelly Borba e a professora Ellen. Também está a Escola Municipal Professora Delmiro Salvione Bonin, com a diretora Renata Aparecida Soares Santos Costa e as professoras Antônia, Rosemeire, Fabíola — mãe de aluno que participou do prêmio —, Renata, Camila, Jéssica, Daiane, Rosa Helena e Cássia Monteshiu. Também temos a Escola Pingo de Gente, que teve a maior nota do Ideb no Estado de Mato Grosso do Sul, mais uma vez. Essa escola tem sido premiada constantemente, e está aqui a diretora Maria Neusa de Souza Rosa, a Vanessa coordenadora, a Arlete professora, a Avelina, a Carla e a Camila, professoras também nessa escola. Fui prefeito naquela cidade por três mandatos e me sinto bastante orgulhoso e envaidecido por ter tido a oportunidade de trabalhar com essas diretoras e professoras. É muito justo que Nova Andradina se orgulhe do trabalho de vocês, junto com as demais escolas estaduais e municipais do nosso município. Daqui a pouco — já acertei com o presidente —, assim que terminar a Sessão, entregaremos a vocês uma moção de congratulação. Então, era isso, deputado. Muito obrigado pelo seu aparte e pela oportunidade. Temos que confiar na democracia, acreditar que boas propostas e boas pessoas nos lugares corretos realmente fazem a diferença. Eu não tenho dúvida de que é a vez das mulheres ocuparem cargos executivos. Muito obrigado.



DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Obrigado. Agradeço também o aparte de Vossa Excelência, desejando sorte à Dione. Hoje, fiz questão, senhor presidente, — e já vou para os "finalmentes" de desejar boa sorte a todos os candidatos e candidatas a vereadores e vereadoras, prefeitos e prefeitas do nosso estado. E aqui, como disse muito bem o deputado Zeca do PT, desejo boa sorte à Adriane e ao deputado Lidio Lopes, nosso colega. Eu estava comentando hoje, no café com os nossos colegas, que os próximos sessenta dias vão passar e nós vamos continuar aqui. Então, é mais um motivo para que a gente trabalhe em nome da respeitabilidade e da liberdade democrática, porque a política passa e a amizade fica. E eu fico muito triste quando as pessoas não conseguem conviver com as diferenças, com os momentos dos debates políticos, e acabam levando tudo para o lado pessoal. Isso é muito ruim. Aliás, nós convivemos mais tempo aqui do que, às vezes, com o nosso cônjuge ou com nossos filhos. Se nós compararmos o tempo que ficamos aqui na Assembleia, terça, quarta e quinta, nas reuniões ordinárias e nas comissões, pode ter certeza de que você não consegue ficar nem 10% do tempo com seu filho ou com seu neto. Por isso, é importante o respeito e não levar as questões para o lado pessoal. Então, quero desejar boa sorte à nossa prefeita atual, Adriane, e toda a sua equipe. Que Deus lhe dê saúde e sabedoria. Temos também a Camila, e aqui nós temos três deputados do PT que vão caminhar com ela. E eu, com a minha irmã, minoritariamente, mas acreditamos que, com a graça de Deus e a força do povo, se for vontade dele, vai acontecer. Já vimos esse filme várias vezes. Temos que deixar o povo decidir. Tenho muito orgulho da minha irmã, até porque sou o irmão mais velho e trouxe a família para cá. Eu era vigilante na Universidade Federal, e com o meu primeiro salário trouxe toda a minha família para cá. Essa minha irmã superou todas as vicissitudes que a grande maioria do povo brasileiro enfrenta, formou-se, foi vereadora por dois mandatos, a mais votada depois do Zeca do PT em 2012, a deputada federal mais votada com cento e vinte mil, novecentos e um votos. Concorreu a uma eleição, ganhou do prefeito, foi para o segundo turno e teve 43% dos votos. Assumiu a Sudeco e, em um ano e três meses, permitiu que quase doze bilhões fossem distribuídos para aqueles que geram emprego e renda, tanto para grandes quanto para médios e pequenos empresários. Aquele que tem uma MEI e nunca teve acesso a esse recurso do FCO, que é um dinheiro subsidiado pelo governo federal com juros pequenos e carência de três anos para começar a pagar, também foi beneficiado. Criou o empreendedorismo para mulheres, o FCO para mulheres empreenderem inclusive na agricultura familiar, portanto, ela está mais do que preparada para assumir um cargo de tamanha magnitude. Espero que realmente o bom debate seja feito e, como disse o deputado Lidio Lopes: que não haja fake news, que não haja agressões pessoais, que não se adentre a vida pessoal de ninguém, porque isso é horrível; é como se a pessoa não tivesse argumentos para debater os problemas da cidade e ficasse falando da vida pessoal, da mulher, do filho, da ex-esposa; isso é horrível. Eu não compacto com esse tipo de política baixa. Quero também desejar sorte ao Beto, ex-colega nosso aqui, que hoje tem o apoio majoritário de quase vinte deputados. Enfim, meu desejo é que tenhamos uma eleição limpa, democrática e livre. Para finalizar, presidente, nos últimos quatro minutos que me restam, agradeço a todos os professores e professoras que estão aqui e àqueles que nos ouvem. Quero deixar aqui um convite para aqueles que estão nos assistindo e puderem comparecer: sábado, às 17h, teremos uma reunião na avenida Fernando Corrêa da Costa, com a rua 14 de Julho. Deputado Pedro Kemp, na atual conjuntura, sem a máquina, fazer uma reunião interditando a rua 14 de Julho requer coragem. E nós estamos fazendo essa reunião para o lançamento da candidatura de Rose Modesto à Prefeitura de Campo Grande. Aqueles que puderem estão convidados a estar conosco. E, para finalizar, presidente, com muita tristeza, apresento uma moção de pesar à família do meu querido Beto, meu assessor jurídico, que perdeu a sua mãezinha ontem em Cassilândia, a senhora Aníbal, com noventa e dois anos. Ela foi cunhada do ex-presidente desta Casa, Valdomiro Gonçalves. Ela



faleceu ontem, aos noventa e dois anos. O Beto é um assessor muito querido, que está conosco nesses cinco mandatos. Muita gente aqui se aposentou e continua trabalhando conosco; essa é a prova inequívoca do carinho e do amor que ele tem por esta Casa; e muitos dos colegas da Assembleia também o amam. Eu gostaria de deixar sobre a mesa esta moção de pesar aos familiares do meu querido Beto. É o que tinha a dizer, senhor presidente. Viva a democracia! Viva Campo Grande, Mato Grosso do Sul! E viva o Brasil!

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Registramos e agradecemos à senhora Suzana da Silva Souza Rocha, professora e diretora da Escola Joaquim de Moura Andrade, de Nova Andradina. Faço esse registro aqui com as devidas indicações do deputado Roberto Hashioka, que já fez os devidos elogios à escola, com nota excepcional do Ideb (7,9). Estou feliz porque quem proporciona isso para a educação está, com certeza, melhorando Mato Grosso do Sul. Registramos e agradecemos a presença da senhora Maria Neusa Souza, diretora da Escola Municipal Pingo de Gente, de Nova Andradina; de Renata Aparecida Soares, da Escola Delmiro Salvione Bonin, também de Nova Andradina; do senhor Antônio Francisco da Silva, o Zuza, vereador no município de Itaquiraí; e do senhor Francisco Alves de Araújo, o Tiquinho, presidente da Câmara de Jateí. Registramos mais uma vez e agradecemos a presença de vocês aqui. É uma honra receber as escolas de Nova Andradina, nas pessoas de seus diretores e professores. Vejo que a maioria são mulheres. Fiquei sabendo dos resultados da educação lá em Nova Andradina, por isso, eu, que venho da área da educação como professor, fico orgulhoso, e acho que é um caminho para a gente mudar as pessoas que certamente mudarão este mundo. Passemos à **ORDEM DO DIA**. Solicito ao senhor segundo-secretário que faça a recomposição do quórum.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (deputado Pedro Kemp - PT) — Convido os nobres colegas que estão na Sala Vip para adentrarem o Plenário. Senhor presidente, temos o registro de presença de vinte e dois deputados. Há quórum para deliberação.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Hoje é aniversário do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Sérgio Martins. Ficam registrados os parabéns em nome da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul. Item 1. Em discussão única. Projeto de Decreto Legislativo nº 07/2024. Autora: Mesa Diretora. "Ratifica os Convênios ICMS, Protocolos ICMS e Ajustes Sinief celebrados no âmbito do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), nos termos da Mensagem nº 23/2024, do governo do estado, de 29 de maio de 2024". A Comissão de Constituição, Justiça e Redação emitiu parecer favorável, por unanimidade, tendo como relatora a deputada Mara Caseiro. Em discussão. Encerrada a discussão. Em votação.

Projeto de Decreto Legislativo nº 07/2024, de autoria da Mesa Diretora.

Presidente — deputado Gerson Claro (PP).

Primeiro-secretário — deputado Paulo Corrêa (PSDB).

Segundo-secretário — deputado Pedro Kemp (PT).



DEPUTADO ANTONIO VAZ (Republicanos) — Sim.

DEPUTADO CARAVINA (PSDB) — Sim.

DEPUTADA GLEICE JANE (PT) — Sim.

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Sim.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Sim.

DEPUTADA LIA NOGUEIRA (PSDB) — Sim.

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Sim.

DEPUTADO LONDRES MACHADO (PP) — Sim.

DEPUTADO LUCAS DE LIMA (PDT) — Sim.

DEPUTADO MARCIO FERNANDES (MDB) — Sim.

DEPUTADO NENO RAZUK (PL) — Sim.

DEPUTADO PAULO CORRÊA (PSDB) — Sim.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Sim.

DEPUTADO PEDROSSIAN NETO (PSD) — Sim.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Sim.

DEPUTADO ROBERTO HASHIOKA (União Brasil) — Sim.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Sim.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Sim.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Encerrada votação. Consulto o senhor segundo-secretário o resultado da votação.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (deputado Pedro Kemp - PT) — Senhor presidente, são dezoito votos favoráveis e nenhum contrário.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Aprovado. Vai ao Expediente. Item 2. Em primeira discussão e votação nominal. Projeto de Lei nº 129/2024. Autor: deputado Junior Mochi. "Obriga as operadoras de planos de saúde, que atuam no âmbito do estado de Mato Grosso



do Sul, a informar aos usuários sobre o descredenciamento de hospitais, clínicas, laboratórios, médicos e assemelhados, bem como sobre novos credenciamentos". A Comissão de Constituição, Justiça e Redação emitiu parecer favorável, por unanimidade, ao projeto e à Emenda Substitutiva Integral 01, tendo como relator o deputado Pedrossian Neto. Em discussão. Encerrada a discussão. Em votação.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Para discutir, senhor presidente!

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Para discutir, o autor do projeto, deputado Junior Mochi.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Senhor presidente, quero apenas prestar um esclarecimento. Este projeto de lei visa obrigar as operadoras de planos de saúde a notificarem previamente os usuários sobre o descredenciamento de laboratórios, profissionais ou clínicas. Muitas vezes, o usuário só toma conhecimento do descredenciamento ao chegar ao local para marcar uma consulta ou atendimento e descobrir que o médico ou serviço não está mais credenciado. O objetivo do projeto é garantir que as operadoras notifiquem os usuários individualmente dentro de um prazo máximo de trinta dias após o descredenciamento, para que os direitos do usuário, enquanto consumidor, sejam respeitados.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Ainda em discussão. Encerrada a discussão. Em votação.

Projeto de Lei nº 129/2024, de autoria do deputado Junior Mochi.

Presidente — deputado Gerson Claro (PP).

Primeiro-secretário — deputado Paulo Corrêa (PSDB).

Segundo-secretário — deputado Pedro Kemp (PT).

DEPUTADO ANTONIO VAZ (Republicanos) — Sim.

DEPUTADO CARAVINA (PSDB) — Sim.

DEPUTADA GLEICE JANE (PT) — Sim.

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Sim.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI (MDB) — Sim.

DEPUTADA LIA NOGUEIRA (PSDB) — Sim.



DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Sim.

DEPUTADO LONDRES MACHADO (PP) — Sim.

DEPUTADO LUCAS DE LIMA (PDT) — Sim.

DEPUTADO MARCIO FERNANDES (MDB) — Sim.

DEPUTADO NENO RAZUK (PL) — Sim.

DEPUTADO PAULO CORRÊA (PSDB) — Sim.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Sim.

DEPUTADO PEDROSSIAN NETO (PSD) — Sim.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Sim.

DEPUTADO RENATO CÂMARA (MDB) — Sim.

DEPUTADO ROBERTO HASHIOKA (União Brasil) — Sim.

DEPUTADO ZECA DO PT (PT) — Sim.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Sim.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Encerrada a votação. Consulto o resultado da votação.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (deputado Pedro Kemp - PT) — Senhor presidente, são dezanove votos favoráveis e nenhum contrário.

PRESIDENTE (deputado Gerson Claro - PP) — Aprovado. Vai à segunda discussão. Item 3. Em discussão única e votação simbólica. Dois requerimentos, quinze indicações e três moções de congratulação. Em discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os deputados que os aprovam, permaneçam como se encontram. Aprovados. Vão ao Expediente. Não há moções de pesar. Está encerrada a Ordem do Dia. Registramos e agradecemos a presença do senhor Osvaldo de Figueiredo Mariano, o Maguila, vereador do município de Rochedo. Passemos às **EXPLICAÇÕES PESSOAIS**. Com a palavra, o deputado Pedro Kemp. Transferida. Com a palavra, o deputado Paulo Duarte. Transferida. Com a palavra, a deputada Gleice Jane. Transferida. Com a palavra, o deputado Pedrossian Neto. Transferida. Encerradas as Explicações Pessoais. Nada mais havendo a tratar, esta presidência convida os deputados, que quiserem, a permanecerem para a entrega de moção às professoras, coordenada pelo deputado Hashioka. Nada mais havendo a tratar, esta presidência vai declarar encerrada a presente Sessão. Está encerrada a Sessão, com homenagem às professoras, parabenizando-as mais uma vez pelo excelente trabalho no município de Nova Andradina. Obrigado a todos (10h56min).



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

MATO GROSSO DO SUL
ESTADO DO PANTANAL

SECRETARIA JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO
ATA Nº 79 68ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM 15/08/2024